

# informa

**CÉLULA DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE LISBOA** 

**CONTACTA-NOS:** celulapcp.cml@gmail.com • Centro de Trabalho Vitória, Av. Liberdade, 170 1250-146 Lisboa

## UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR NOS SERVIÇOS SOCIAIS

O executivo PS da CML pretende instalar uma unidade de saúde familiar nas instalações dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, o que implica um aumento no atendimento diário de cerca de 300 pessoas que irão usufruir dos meios complementares de diagnóstico aí instalados.

Implica também desalojar o Departamento de Saúde, Higiene e Segurança - DSHS/Medicina do Trabalho.

Estamos perante mais uma decisão do executivo PS, e da sua "marca" habitual, tal como o foi com a CARRIS: assumir compromissos que não cabem nas competências do Poder Local.

A garantia do direito à saúde é uma competência central do Estado, não é do Poder Local.

A transferência encapotada de competências não pode ser usada para desresponsabilizar o Governo, nem para transferir descontentamentos e encargos financeiros da administração central para a administração local.

É indispensável que esta situação seja cabalmente esclarecida. Cabe aos Serviços Sociais promover a satisfação das necessidades dos seus associados, os trabalhadores do Município de Lisboa.

Cabe à Direcção dos Serviços Sociais clarificar os impactos desta situação, e neste ano de eleições para os órgãos sociais importa conhecer as posições sobre esta matéria:

- Quais são as contrapartidas para os Serviços Sociais pela cedência de espaço?
- Qual o impacto em termos funcionais e financeiros do aumento previsto do número de utentes?
- Quais as consequências nos tempos de espera para os associados dos Serviços Sociais, os trabalhadores do Município, face ao aumento do número de utentes?
- Para que local transitará o DSHS, qual será a sua capacidade de resposta e quais os custos envolvidos?

São algumas questões que não esgotam o conjunto de aspectos a esclarecer sobre o alcance e consequências da concretização desta decisão.

A Célula do PCP no Município de Lisboa continuará vigilante ao evoluir da situação e apela aos trabalhadores para que se mantenham atentos e intervenientes.